

Gustavo Noronha Silva

*Antropologia Francesa:
Durkheim e Mauss*

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

novembro / 2003

Antropologia Francesa: Durkheim e Mauss

Gustavo Noronha Silva¹

É possível que a principal contribuição da Escola Sociológica Francesa à antropologia tenha sido mostrar de onde vem a autoridade da ciência. Isso trás à tona a discussão sobre a verdade que existe na religião e nas outras instituições sociais, e ainda aponta que a crença é a base das categorias de entendimento em diferentes grupos sociais, independente das suas características tecnológicas — já que só acreditamos na ciência porque cremos nela, como Durkheim demonstra no seu *Formas Elementares da Vida Religiosa*.

O nome da obra citada, e as constatações sobre a ciência e a crença já são demonstrativos do que vem a ser o método que dá suporte ao trabalho de Durkheim e Mauss: buscar o que há de comum nas instituições sociais de todos os tempos para derivar regras gerais.

Os autores trabalham na perspectiva de que o ser humano é duplo: individual e coletivo. Existe algo que é exterior a ele, mas que age coercitivamente sobre ele para que se comporte de uma forma determinada: a consciência coletiva. Durkheim procura mostrar que a consciência coletiva é mais do que a soma de todas as consciências, além de ser construída historicamente.

Partindo dessas bases, Marcel Mauss trabalha, assim como Malinowski, a troca de presentes em sociedades diferentes. Seu objeto de estudo, no seu *Ensaio Sobre o Dom* são rituais de troca de presentes chamados *potlatch*.

Mauss demonstra que os presentes trocados no *potlatch* carregam muito mais do que um simples agrado. Eles contêm poder, política, economia, mágica e significam para aquelas tribos ceder um pedaço da própria sociedade, já que é como se o espírito do doador fosse junto ao presente, criando assim, essencialmente, a necessidade da doação, inicialmente, da aceitação e da retribuição.

Essa ligação forte que se cria na troca de presentes é responsável, em grande parte, pela coesão social, segundo o autor, e aqui podemos fazer uma analogia ao funcionalismo de Malinowski. Para Mauss, no entanto, a troca de presentes não serve apenas como forma de fortalecimento dos laços sociais: dar um presente significa ser generoso e, portanto, merecedor de respeito. Acontecem nessas tribos disputas na doação de presentes, já que aquele que dá mais ou melhores presentes é mais merecedor de respeito.

¹Acadêmico do segundo período do turno da manhã do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES

Com essas teorias e investigações, Mauss e Durkheim contribuíram de forma decisiva para a antropologia, e relacionaram-se bastante com os funcionalistas em seus trabalhos, acrescentando novos métodos e idéias ao discurso antropológico.

Bibliografia

Mauss, M. *Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974. pp. 35-184.

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.